

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (SEDIS)
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

JOSÉ LÁZARO INÁCIO DE MELO

**UMA ANÁLISE DOS REFLEXOS DO PROJETO JOVEM DE FUTURO NA ESCOLA
ESTADUAL JOÃO SOARES DA SILVA EM RIACHO DA CRUZ-RN**

MARTINS/RN

2021

JOSÉ LÁZARO INÁCIO DE MELO

**UMA ANÁLISE DOS REFLEXOS DO PROJETO JOVEM DE FUTURO NA ESCOLA
ESTADUAL JOÃO SOARES DA SILVA EM RIACHO DA CRUZ-RN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração Pública da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) para fins de obtenção do título de Bacharel em Administração Pública.

Orientadora: Matilde Medeiros de Araújo D. Sc.

MARTINS/RN

2021

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

Melo, José Lázaro Inácio de.

Uma análise dos reflexos do Projeto Jovem de Futuro na Escola Estadual João Soares da Silva em Riacho da Cruz-RN / José Lázaro Inácio de Melo. - 2021.

48f.: il.

Monografia (Graduação em Administração Pública) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Administração Pública - EAD / Polo: Martins-RN. 2021.

Orientadora: Prof.^a Dra. Matilde Medeiros de Araújo.

1. Gargalos - Monografia. 2. Setor público - Monografia. 3. Setor privado - Monografia. 4. Coparticipação - Monografia. 5. Reflexos - Monografia. I. Araújo, Matilde Medeiros de. II. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. III. Título.

RN/UF/Biblioteca CCSA

CDU 35

José Lázaro Inácio de Melo

**UMA ANÁLISE DOS REFLEXOS DO PROJETO JOVEM DE FUTURO NA ESCOLA
ESTADUAL JOÃO SOARES DA SILVA EM RIACHO DA CRUZ-RN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Administração Pública da
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
(UFRN) para fins de obtenção do título de
Bacharel em Administração Pública.

Aprovado em: ____/____/____

Banca Examinadora

Prof.^a Dra. Matilde Medeiros de Araújo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Presidente

Prof.^a M. Sc. Evangelina de Melo Bastos

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Examinadora

Prof.^o M. Sc. Bernardino Galdino de Sena Neto

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Examinador

DEDICATÓRIA

A minha mãe Rita Melo, a minha esposa Flávia e a minha filha Laila pela força em todos os momentos e por acreditar que pudesse chegar até aqui, mesmo diante de tantas adversidades.

AGRADECIMENTOS

Na minha trajetória acadêmica, muitas foram as pessoas que contribuíram de forma direta, ou mesmo indiretamente, para que pudesse lograr êxito. A estas pessoas, minha eterna gratidão, por isso, cabe aqui elencar algumas delas, estas que por sua vez, sempre acreditaram no meu potencial e não mediram esforços para ajudar-me no alcance de mais esta etapa de minha vida.

A minha orientadora, Professora Matilde Medeiros de Araújo, por toda a experiência vivenciada comigo, compartilhada em momentos de muito aprendizado, desde o início do curso até à orientação, formulação do projeto de pesquisa, escrita do TCC, enfim, suas análises e apontamentos me fizeram enxergar primeiramente meu potencial e depois perceber que podia desenvolver uma pesquisa científica com bastante comprometimento, atenção, rigor e seriedade.

Aos professores do Curso de Administração Pública (EAD), pelo grande legado que deixarão em nossas mentes e na nossa formação enquanto administradores públicos e profissionais, mostrando-nos de maneira tão peculiar, caminhos sólidos para que pudéssemos vencer esta etapa com sucesso.

A Coordenação do Polo: Martins, em nome da Professora Hélia, estendendo-se a toda a equipe de profissionais, que tão bem nos atenderam, seja de maneira presencial ou à distância. Em especial aos Tutores: Maíra Medeiros e Nilson Liberato, por nos acompanhar de perto durante todo o percurso.

Aos meus colegas de turma, que compartilharam comigo instantes de muita reflexão, debate e organização de ideias que permearam a trajetória no curso de Administração Pública desde o início, tornando este momento único e rico para a minha construção enquanto ser humano e aprendiz.

A instituição campo de pesquisa e aos profissionais colaboradores, por todas as informações que contribuíram para a consolidação de uma investigação científica pautada na realidade investigada.

De modo muito especial, agradeço aos colegas Janaína Albuquerque, Fagner Braga e Clézio Fernandes, que de forma ímpar, dividiram comigo angústias, desafios, aprendizados, descobertas, questionamentos, momentos de dúvida e, acima de tudo, momentos de alegria, diversão e coparticipação coletiva na construção de aprendizados aos quais levarei para toda a vida, assim como sua amizade.

A todos vocês, meus mais sinceros agradecimentos.

"Acreditamos saber que existe uma saída, mas não sabemos onde está. Não havendo ninguém do lado de fora que nos possa indicá-la, devemos procurá-la por nós mesmos. O que o labirinto ensina não é onde está a saída, mas quais são os caminhos que não levam a lugar algum".

Norberto Bobbio

RESUMO

A investigação realizada permitiu analisar e refletir um pouco acerca de como os gargalos da coparticipação e/ou privatização no âmbito da gestão da educação pública influenciam, especificamente, nos processos de gestão, ensino e aprendizagem no contexto do projeto Jovem de Futuro desenvolvido na Escola Estadual João Soares da Silva localizada no município de Riacho da Cruz-RN. Buscando-se embasamento teórico com ênfase nas discussões encabeçadas por autores como: Bobbio (2010), Henriques (2015), Hora (2007), Oliveira (2017), Pinheiro (1996), dentre outros, e ainda, referendando as observações realizadas *in lócus*, bem como, as considerações dos colaboradores da pesquisa, é realizada uma análise dos impactos e reflexos do Projeto Jovem de Futuro. No contexto do desenvolvimento da pesquisa recorre ao método de investigação qualitativo, com análise e interpretação de dados, adotando natureza bibliográfica. Os resultados obtidos mediante a investigação realizada apontam para o necessário acaloramento das discussões em torno das relações entre setor público e privado. Entretanto, evidenciam-se os reflexos positivos do projeto Jovem de Futuro na medida em que estimularam um maior engajamento de profissionais e alunos em atividades no âmbito escolar, mostrando que, de maneira planejada e com acompanhamento contínuo, foi possível alcançar resultados satisfatórios tanto nas práticas de gestão como nos resultados de aprendizagem dos alunos. Espera-se que a pesquisa ora desenvolvida possa contribuir para a consolidação de um olhar consistente e norteador da autorreflexão acerca de práticas educativas e seus possíveis resvalos para a construção de uma educação de qualidade, atentando para a relação entre setor público e privado neste processo.

Palavras-chave: Gargalos. Setor público. Setor privado. Coparticipação. Reflexos.

ABSTRACT

The investigation made it possible to analyze and reflect a little on how the bottlenecks of co-participation and / or privatization within the scope of public education management specifically influence the management, teaching and learning processes in the context of the Youth of the Future project developed at the State School João Soares da Silva located in the municipality of Riacho da Cruz-RN. Seeking a theoretical basis with emphasis on the discussions headed by authors such as: Bobbio (2010), Henriques (2015), Hora (2007), Oliveira (2017), Pinheiro (1996), among others, and also, endorsing the observations made in locus, as well as the considerations of the research collaborators, an analysis of the impacts and reflexes of the Youth of the Future Project is carried out. In the context of research development, it uses the qualitative research method, with data analysis and interpretation, adopting a bibliographic nature. The results obtained through the investigation carried out point to the necessary heated debate on the relations between the public and private sectors. However, the positive reflexes of the Youth of the Future project are evident, insofar as they stimulated a greater engagement of professionals and students in school activities, showing that, in a planned way and with continuous monitoring, it was possible to achieve satisfactory results both in practices management and student learning outcomes. It is hoped that the research now developed can contribute to the consolidation of a consistent and guiding view of self-reflection about educational practices and their possible slopes for the construction of quality education, paying attention to the relationship between the public and private sectors in this process.

Keywords: Bottlenecks. Public sector. Private sector. Coparticipation. Reflexes.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Categorias de Colaboradores da Pesquisa.....	27
Gráfico 2 – Como os Colaboradores da Pesquisa tomaram conhecimento acerca do Projeto Jovem de Futuro na E. E. João Soares da Silva em Riacho da Cruz/RN.....	28
Gráfico 3 – Envolvimento na implementação do Projeto Jovem de Futuro na Escola Estadual João Soares da Silva em Riacho da Cruz-RN.....	29
Gráfico 4 – Envolvimento nas Ações do Projeto Jovem de Futuro na Escola Estadual João Soares da Silva em Riacho da Cruz-RN.....	30
Gráfico 5 – Avaliação do Projeto Jovem de Futuro na E. E. João Soares da Silva em Riacho da Cruz-RN.....	31
Gráfico 6 – Resultados do Projeto Jovem de Futuro na E. E. João Soares da Silva em Riacho da Cruz-RN.....	32
Gráfico 7 – Relação Setor Público x Setor Privado a partir do Projeto Jovem de Futuro na E. E. João Soares da Silva em Riacho da Cruz-RN.....	33
Gráfico 8 – Expansão do Setor Privado no Setor Público a partir do Projeto Jovem de Futuro na E. E. João Soares da Silva em Riacho da Cruz-RN.....	34

SUMÁRIO

1 PARTE INTRODUTÓRIA	10
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	10
1.2 PROBLEMATIZAÇÃO	11
1.3 OBJETIVOS	12
1.3.1 Objetivo geral	12
1.3.2 Objetivos Específicos	12
1.4 JUSTIFICATIVA	12
1.5 APRESENTAÇÃO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 O PROJETO JOVEM DE FUTURO E A METODOLOGIA DE GESTÃO ESCOLAR PARA RESULTADOS DE APRENDIZAGEM.....	15
2.2 O PROJETO JOVEM DE FUTURO NA ESCOLA ESTADUAL JOÃO SOARES DA SILVA: UMA ANÁLISE PRELIMINAR COM ÊNFASE NO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO.....	18
2.3 COPARTICIPAÇÃO E/OU PRIVATIZAÇÃO: DISCUTINDO E REFLETINDO ACERCA DAS RELAÇÕES ENTRE SETOR PÚBLICO E PRIVADO	20
3 METODOLOGIA	23
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	23
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	24
3.3 COLETA DE DADOS	25
3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS	25
4 ANÁLISE DOS DADOS	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICES	44

1 PARTE INTRODUTÓRIA

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Partindo da realidade vivenciada em grande parte das escolas brasileiras, na qual, problemáticas relacionadas a disciplina, a evasão e a baixa proficiência, sobretudo, em Língua Portuguesa e Matemática tendem a afetar de maneira significativa na formação dos alunos, comprometendo assim a sua passagem pelo Ensino Médio, dificultando o acesso ao ensino superior e ao mundo do trabalho, a gestão escolar passa a, aderir a diferentes iniciativas que possam estar contribuindo para o trabalho de enfrentamento destas dificuldades no sentido de tentar enfrentá-las, minimizá-las e/ou superá-las.

A pesquisa desenvolvida, munindo-se das leituras e reflexões a partir do referencial teórico ao qual se teve acesso, e ainda, recorrendo a outros procedimentos metodológicos adotados, discorre acerca do tema intitulado: Uma análise dos reflexos do Projeto Jovem de Futuro na Escola Estadual João Soares da Silva em Riacho da Cruz-RN.

A partir do tema acima exposto, compreende-se que, ao longo da realização da pesquisa, buscaram-se informações acerca de como se desenvolve o Projeto Jovem de Futuro na instituição campo de pesquisa, a Escola Estadual João Soares da Silva, localizada no município de Riacho da Cruz-RN, circunscrita à 14ª Diretoria Regional de Educação e Cultura (DIREC).

A Escola Estadual João Soares da Silva, é uma instituição de ensino pública, que oferta o Ensino Médio, atendendo a 133 (cento e trinta e três) alunos, distribuídos em turmas de 1ª, 2ª e 3ª séries. Uma escola de pequeno porte, enquadrada, à nível de Estado do RN, no Porte IV (*escolas que atendem um quantitativo compreendido entre 100 e 244 alunos*) (BRASIL, 2016, p. 3).

Logo, ao debruçar-se acerca das atividades desenvolvidas na instituição campo de estudo, sobretudo, no que tange ao funcionamento do projeto Jovem de Futuro, foram observadas e discutidas questões relacionadas à coparticipação e/ou privatização no contexto da gestão escolar de uma maneira mais ampla, mas, sempre atentando para os aspectos relacionados à gestão escolar no que se refere à metodologia utilizada no projeto em questão.

Nesse sentido, a análise em torno do projeto Jovem de Futuro, atentou para a identificação, análise e reflexão relacionadas à coparticipação e/ou possíveis direcionamentos à privatização no contexto das relações entre os setores público e privado.

Nesta perspectiva, o desenvolvimento do presente trabalho incitou a contextualização, de um modo geral, acerca da escola pública em suas múltiplas apresentações, verificando a validade de iniciativas que adentram os muros da escola e que, mesmo com o êxito de algumas destas ações, grande parte delas dão a entender que as problemáticas historicamente vivenciadas no campo educativo perpassam características inerentes aos anseios dos que fazem, de fato, a educação em nosso país, sejam eles professores, gestores, alunos.

De oportuno, a investigação realizada permitiu analisar estas e outras questões, a fim de contribuir para a consolidação de um olhar consistente e norteador da autorreflexão acerca de práticas educativas e suas possíveis contribuições para a construção de uma educação de qualidade, atentando para a relação entre setor público e privado neste processo.

Sob uma visão ampla, por meio do estudo desenvolvido, foi possível instigar a reflexão acerca dos diferentes projetos, programas e ações que adentram a escola pública a todo momento, e em si tratando do projeto Jovem de Futuro, em particular, possibilitando compreender como este se desenvolve, primando por uma metodologia própria que é a gestão escolar para resultados de aprendizagem, que ganha corpo por meio do circuito de gestão, e que assume como desafio mudar os rumos da educação estadual, tendo como foco, um trabalho voltado para a gestão escolar orientada para resultados de aprendizagem.

Acompanhar o desenvolvimento do projeto Jovem de Futuro consolidou-se enquanto instrumento de análise e reflexão da *práxis* educativa, refletindo positivamente no entendimento dos caminhos pelos quais têm percorrido a educação básica na atualidade, e, para além disso, viabilizando a consolidação de um olhar crítico e reflexivo em torno das relações entre setor público e setor privado.

Logo, as relações entre público x privado, estimulam um olhar crítico e reflexivo voltado à compreensão destas inter-relações, como estas se dão e quais os aspectos positivos e negativos que norteiam a coparticipação e ou privatização em curso no contexto das escolas públicas do Estado do RN.

1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

“Como os gargalos da coparticipação e/ou privatização no âmbito da gestão da educação pública influenciam, especificamente, nos processos de gestão, ensino e aprendizagem no contexto do projeto Jovem de Futuro desenvolvido na Escola Estadual João Soares da Silva localizada no município de Riacho da Cruz-RN?”

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Identificar como os gargalos da coparticipação e/ou privatização no âmbito da gestão da educação pública influenciam, especificamente, nos processos de gestão, ensino e aprendizagem no contexto do projeto Jovem de Futuro desenvolvido na Escola Estadual João Soares da Silva localizada no município de Riacho da Cruz-RN

1.3.2 Objetivos Específicos

- Levantar e sistematizar informações sobre o Projeto Jovem de Futuro e suas principais características;
- Consolidar informações e tecer considerações quanto aos reflexos do Projeto Jovem de Futuro no fortalecimento da gestão escolar e nos processos de ensino e aprendizagem;
- Identificar possíveis avanços do setor privado no âmbito do setor público, com ênfase no campo educacional, por meio do acompanhamento da execução do Projeto Jovem de Futuro;
- Coletar dados fidedignos voltados à compreensão das relações entre os setores público e privado, estimulando a reflexão em torno da coparticipação e/ou privatização no âmbito da gestão escolar;

1.4 JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa, toma como escopo, a realidade da escola pública em suas múltiplas facetas, e, de maneira mais emblemática, consolidou-se de maneira a buscar por meio do levantamento de informações, um entendimento mais claro em torno de como o projeto Jovem de Futuro se desenvolve no contexto da instituição campo de estudo, ou seja, a Escola Estadual João Soares da Silva, visando compreender aspectos relacionados à coparticipação e/ou privatização oriundos destas interações no que tange à gestão escolar.

Tomando como pressuposto os objetivos anteriormente elencados, a motivação para a realização desta pesquisa reside em uma justificativa pessoal, considerando-se a atuação no interior da instituição investigada, permitindo acompanhar a maneira como se desenvolve o projeto Jovem de Futuro, de modo a possibilitar indagações e tessituras em torno dos reflexos desta iniciativa para a gestão escolar na escola investigada e para além dela.

O trabalho também carrega uma justificativa profissional, pois, o desejo pelo estudo de políticas públicas está intimamente ligado aos processos formativos aos quais se teve acesso,

bem como, os resultados de uma pesquisa voltada para uma melhor compreensão das relações entre os setores público e privado, tendem a refletir de maneira emblemática no modo como se percebe a gestão escolar nos dias atuais e vindouros.

Além disso, os aprendizados adquiridos ao longo dos últimos quatro anos, no curso de Administração Pública da Universidade Federal do Rio grande do Norte (UFRN), permitiram identificar gargalos aos quais a gestão pública tem se deparado, e, somente a partir de trabalhos voltados para sua discussão e reflexão é que se poderá estar contribuindo para a consolidação de novos modos de caminhar no âmbito da gestão pública. Portanto, o estudo proposto também assume justificativa acadêmica.

Primando por estas três justificativas, compreende-se que, mediante o desenvolvimento desta pesquisa, pôde-se estabelecer reflexões mais aprofundadas em torno das relações entre público e privado, acerca da coparticipação entre ambos os setores e a sinalização de iniciativas que venham a culminar em ideias e/ou práticas de privatização da educação pública, partindo do conhecimento dos reflexos do projeto Jovem de Futuro na Escola Estadual João Soares da Silva, e, para muito além desta instituição de ensino.

1.5 APRESENTAÇÃO

A pesquisa realizada, toma como respaldo um referencial teórico básico voltado para a compreensão de como se desenvolve o projeto Jovem de Futuro, este que por sua vez, ampara-se em uma metodologia denominada de Gestão Escolar para Resultados de Aprendizagem (GEPRA), que norteia as ações contempladas no projeto que adentra as escolas públicas do Estado do RN a partir de 2017, no intuito de estimular práticas de gestão com vistas na melhoria dos processos de ensino e aprendizagem.

Tomando como pressuposto o conhecimento de que o projeto Jovem de Futuro é implementado pelo Instituto Unibanco, uma iniciativa proveniente do setor privado, o estudo que aqui se delineia estimula reflexões, discussões e indagações acerca de como têm si dado as relações entre setor público e privado no âmbito da gestão escolar.

A busca de informações tomando como mecanismo de pesquisa a internet, e, voltando-se especificamente para a metodologia utilizada no âmbito do projeto Jovem de Futuro, permitiram compreender inicialmente que a proposta de Gestão Escolar orientada para Resultados de Aprendizagem, para além de uma metodologia, pode consolidar-se enquanto alternativa para que a escola possa, por meio da reflexão acerca das suas próprias práticas, construir caminhos sólidos e eficientes para o enfrentamento de problemáticas que estão sob

sua gerência, ou mesmo, para articulação e busca de resolutividade para entraves que se encontram além do gerenciamento da instituição.

Logo, na medida em que a proposta chega às escolas estaduais, vem à tona o debate em torno da relação público x privado, e, para além desta relação, emerge um alerta sobre a questão da privatização do campo educativo, uma vez que o adentrar de projetos, ações e diferentes iniciativas neste sentido são cada vez mais comuns.

Todas estas questões são debatidas a partir de agora, tomando como respaldo, o referencial teórico-metodológico ao qual se teve acesso, assim como, compreendendo indagações e reflexões a partir do conhecimento da metodologia utilizada pelo projeto Jovem de Futuro no contexto da gestão escolar, verificando aspectos positivos e negativos que norteiam as relações público x privado.

Para tanto, o referencial compõe o segundo capítulo da pesquisa, este que por sua vez está organizado em três sub-tópicos, o primeiro deles intitulado: “O projeto Jovem de Futuro e a metodologia de Gestão Escolar para Resultados de Aprendizagem”, que traz um apanhado que permite compreender do que se trata o projeto Jovem de Futuro, o contexto que envolve a sua implementação à nível de Estado do Rio Grande do Norte, assim como, explica um pouco acerca de como ocorre a Gestão Escolar para Resultados de Aprendizagem.

Posteriormente, o segundo sub-tópico, nomeado de “O projeto Jovem de Futuro na Escola Estadual João Soares da Silva: uma análise preliminar com ênfase no processo de implementação”, elenca como se deu a introdução do projeto Jovem de Futuro no contexto da instituição campo de estudo, ou seja, a Escola Estadual João Soares da Silva.

Já o terceiro e último sub-tópico do capítulo teórico, que tem como título: “Coparticipação e/ou privatização: discutindo e refletindo acerca das relações entre setor público e privado”, traz uma discussão teórica que permite estimular a contextualização de ideias no que tange às relações entre o público e privado no âmbito da educação básica pública brasileira.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O PROJETO JOVEM DE FUTURO E A METODOLOGIA DE GESTÃO ESCOLAR PARA RESULTADOS DE APRENDIZAGEM

A educação brasileira tal qual se apresenta nos moldes atuais, é resultado do amálgama oriundo das transformações pelas quais passou a sociedade, historicamente. Remetendo aos moldes do ensino no Brasil colônia, passando o Império até chegar a república, ocasião em que os índices de escolarização amargavam grande percentual de analfabetismo (MACHADO, 2010), que, mesmo diante dos avanços na busca por um país desenvolvido, passou por momentos de retrocessos na ditadura militar.

Somente com a redemocratização e a promulgação da Constituição Federal, assim como, publicações oficiais como a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Lei nº 9.394/96, é que se passou a respaldar grandes avanços não apenas nos modos de ensinar e aprender como também em relação aos princípios e a efetividade das políticas públicas voltadas para o campo educativo, dentre elas, a gestão escolar, na qual se inserem as discussões da gestão escolar orientada para resultados de aprendizagem preconizada no âmbito do Projeto Jovem de Futuro.

Partindo deste pressuposto, a Secretaria de Estado da Educação e da Cultura – SEEC recorre ao auxílio técnico de iniciativas privadas, estabelecendo parcerias visando a coparticipação para a busca de novos caminhos para a educação no contexto das instituições públicas de ensino do Estado do Rio Grande do Norte, frente aos baixos índices amargados nas últimas décadas, realidade na qual o RN tem ocupado o 26º lugar no Ranking do IDEB (2,8) por Estados da Federação (BRASIL, 2015).

A SEEC, através de parceria com o Instituto Unibanco, trazem para o trabalho voltado para o Ensino Médio, a metodologia do Projeto Jovem de Futuro, que por sua vez, orienta-se na Gestão Escolar para Resultados de Aprendizagem - GEpRA. No âmbito do projeto, as escolas previamente selecionadas e/ou sorteadas foram inseridas em frentes de trabalho que tem como escopo metodologias que partem dos dados provenientes de avaliações internas (SIMAIS) e externas (IDEB) para reflexão, elaboração e implementação de Planos de Ação que compreendem as atividades de fortalecimento da gestão nas instituições de ensino.

No âmbito da Escola Estadual João Soares da Silva, o projeto Jovem de Futuro iniciou suas atividades no Ano Letivo de 2017, partindo de um extenso período de análise dos dados oriundos das avaliações disponíveis, da reflexão por parte da comunidade escolar que elencou

os principais problemas enfrentados pela escola, assim como, do diagnóstico de suas possíveis causas, consolidando um documento com tais informações, denominado Plano de Ação.

Neste processo, a escola é acompanhada por uma Assessora Pedagógica da 14ª Diretoria Regional de Educação e Cultura (DIREC), órgão ao qual encontra-se vinculada. Ao mesmo tempo, o gestor da escola juntamente com o coordenador do projeto na instituição, passaram a participar de capacitações ofertadas pelo Instituto Unibanco. No contexto da comunidade escolar, foi criado um grupo gestor formado por representantes de diferentes segmentos (funcionários, professores, alunos e pais de alunos) que auxiliam uns aos outros ao longo do processo de planejamento e execução das ações.

Como bem destaca CUNHA (2012):

Apesar das políticas educacionais e a LDB (9394/1996) enfatizarem a perspectiva de gestão democrática nas escolas públicas brasileiras como um princípio do ensino público, há necessidade de uma reflexão mais aprofundada sobre os processos de gestão vivenciados nos cotidianos da escola, desenvolvidos a partir das relações dos sujeitos escolares (CUNHA, 2012, p. 27).

Nesta perspectiva, entender como ocorrem projetos como o Jovem de Futuro, que trazem para o contexto escolar o exercício de gestão orientada para resultados de aprendizagem se faz oportuno e necessário para que se possa entender como os processos educativos ocorrem mediante metodologias inovadoras, mas que ao mesmo tempo, se utilizam dos saberes e do entendimento dos próprios atores que fazem as instituições escolares para ganhar corpo.

A metodologia desenvolvida, apesar de ser oriunda do setor privado, passa a, mediante a colaboração de todos os segmentos que atuam na escola, promover uma gestão coparticipativa, o que instiga e reafirma a necessidade do presente estudo, no sentido de acompanhar o desenvolvimento do projeto Jovem de Futuro na Escola Estadual João Soares da Silva no intuito de identificar os reflexos resultantes das ações na gestão escolar e nos processos de ensino e aprendizagem.

O acompanhamento inicial, além de instigar o desenvolvimento de uma pesquisa de cunho científico, viabilizou a identificação de que, no âmbito do projeto Jovem de Futuro a gestão escolar é orientada para os resultados de aprendizagem e engloba a implementação de um método de gestão baseado no PDCA (Plan, Do, Check, Act), que é um método iterativo de gestão em quatro passos, utilizado para o controle e melhoria contínua de processos e produtos. Entretanto, o mesmo passa por adaptações específicas para a gestão escolar,

consolidadas sob a forma de um Circuito de Gestão que compreende quatro etapas, são elas: o planejamento, a execução do plano de ação, o monitoramento e a avaliação dos resultados e a correção de rotas (OLIVEIRA, 2017).

De oportuno, a análise em campo possibilitou a identificação de que a Gestão Escolar para Resultados de Aprendizagem tem como base cinco princípios e valores: a participação, altas expectativas e valorização, respeito a contextos diversos, necessidade de inovar e equidade. Estas particularidades norteiam todo o processo que orientam o projeto na escola, desde a identificação das causas que originam os problemas identificados pela escola, no planejamento, execução e avaliação das ações propostas para sua correção (OLIVEIRA, 2017).

Nesta perspectiva, entende-se o caráter inovador que a gestão escolar para resultados de aprendizagem denota, entretanto, inicialmente, estimula-se a reflexão acerca das mudanças do cenário educacional no tocante a gestão escolar, e, partindo do conhecimento dos processos históricos e transformações que a escola passou e ainda atravessa, tornou-se possível viabilizar uma melhor compreensão dos reflexos do Projeto Jovem de Futuro ao longo do desenvolvimento desta pesquisa.

A investigação científica assume o desafio de possibilitar o adentrar aos muros da escola e de sua comunidade escolar no sentido de investigar o processo de implementação do projeto Jovem de Futuro na instituição, permitindo, inclusive, na medida em que se desenvolvem as ações e frentes de trabalho no contexto do projeto, uma avaliação das rotas percorridas, as correções, assim como, o desenvolvimento, de maneira coesa, de uma análise dos impactos desta iniciativa no ensino e na aprendizagem.

Necessariamente, mediante as considerações tecidas ao longo da pesquisa é que se pôde observar os reflexões do modelo de Gestão Escolar para Resultados de Aprendizagem (GEPR) tanto no âmbito da escola como em uma perspectiva mais ampla, incitando a discussão por parte do leitor a respeito de intervenções deste porte no contexto dos processos educacionais vigentes. Estes princípios, corroboram com a visão de Cunha (2012) quando o autor enfatiza que a gestão escolar é uma atividade de apoio aos processos de ensino e as políticas educacionais têm valorizado esta atividade como uma estratégia para melhoria da qualidade educacional.

Nesse sentido, o entendimento dos mecanismos de funcionamento do projeto no tocante a sua metodologia e principalmente, a análise de como se dá o processo de implementação do mecanismo de Gestão Escolar para Resultados de Aprendizagem (GEPR) é um dos pontos chave do presente estudo, que percorre um caminho de acompanhamento,

registro, análise e sistematização de dados a respeito das ações do desenvolvidas na Escola Estadual João Soares da Silva, atentando para os reflexos destas ações nas relações entre o público e o privado, identificando aspectos positivos e negativos que possam estar introjetados nessa interação coparticipativa.

2.2 O PROJETO JOVEM DE FUTURO NA ESCOLA ESTADUAL JOÃO SOARES DA SILVA: UMA ANÁLISE PRELIMINAR COM ÊNFASE NO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO

Atualmente, a escola enfrenta dificuldades acentuadas em diferentes campos de atuação, e estas problemáticas refletem de maneira bastante negativa nos dados consolidados nas avaliações, tanto internas como externas. Partindo deste pressuposto, e, mediante a reflexão e identificação de uma baixa proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, é que a metodologia do projeto Jovem de Futuro adentra a Escola Estadual João Soares da Silva.

No intuito de verificar as causas das dificuldades diagnosticadas, sendo a própria escola a responsável pela identificação dos aspectos negativos e positivos presentes na instituição que podem estar contribuindo para os problemas vivenciados, a iniciativa propõe uma reflexão por parte dos profissionais da escola em torno de suas próprias práticas, assim como, dos pontos fortes e fracos que podem estar sendo verificados na instituição.

E é também a própria instituição convidada a refletir acerca destes aspectos, planejando e executando ações para sua superação. Para tanto, a escola é acompanhada pelo Instituto Unibanco, uma *'instituição sem fins lucrativos'* que se utiliza da Gestão Escolar para Resultados de Aprendizagem enquanto pilar orientador do processo formativo do Jovem de Futuro.

O diagnóstico inicial realizado pela Escola Estadual João Soares da Silva, permitiu a reflexão voltada para as práticas até então desenvolvidas no âmbito da instituição, bem como, sobre os problemas enfrentados e a construção de possíveis caminhos para superação destes desafios, consolidados sob a forma de Plano de Ação.

A escola conta com capacitações de gestores de forma presencial e a distância, mantendo uma discussão constante por parte de toda sua comunidade escolar a fim de que as ações que foram inseridas no plano, possam, de fato, possibilitar o enfrentamento das problemáticas elencadas durante o diagnóstico realizado.

É nesse sentido que surge a necessidade de analisar como esta iniciativa proveniente do setor privado, e, adaptada à gestão pública, propõe fazer com que a própria escola,

conhecedora de suas dificuldades e problemáticas, possa organizar-se, e, seguindo o circuito de gestão, adentrar nas dificuldades para mitigá-las e até mesmo superá-las.

Hora (2007, p. 49), destaca:

[...] a possibilidade de uma ação administrativa na perspectiva de construção coletiva exige a participação de toda a comunidade escolar nas decisões do processo educativo, o que resultará na democratização das relações que desenvolvem na escola, contribuindo para o aperfeiçoamento administrativo-pedagógico.

Mediante as informações até então elencadas, oriundas da observação do processo de implementação do Projeto Jovem de Futuro na Escola Estadual João Soares da Silva ao longo do ano letivo de 2017, levantadas por meio de conversas informais juntos a alunos, professores, equipe gestora e demais funcionários da escola, é que se desenvolveu o presente estudo, assim como, viabilizou o acompanhamento do andamento das atividades da instituição após este um período trienal, no qual as atividades do projeto foram desenvolvidas na instituição de ensino, uma vez que, após os três anos iniciais, a escola continua a desenvolver as práticas de gestão por si só, segundo a metodologia preconizada.

Após formações envolvendo gestor e coordenador do projeto, as discussões relacionadas a iniciativa foram impulsionadas no contexto escolar, junto a professores, coordenação e demais profissionais, sob a assessoria de profissionais da 14ª DIREC, que acompanharam a escola no preenchimento de formulários diversificados, tomando como respaldo a metodologia de (GEPR) sob à égide do chamado “Circuito de Gestão”, assim como, norteados indiretamente pelo método PDCA.

A partir dos formulários, é organizado para cada período letivo um Plano de Ação, este que por sua vez passa a ser executado, e que, no percurso de sua consolidação, passa por momentos de monitoramento e avaliação, e, caso necessário, por reformulações denominadas de correção de rotas. As proposições contempladas no plano consistem em atividades as quais a própria escola poderia estar impulsionando, assim como, contemplava ações para além do gerenciamento da escola.

Oportunamente, a escola, no conjunto de seus profissionais e comunidade escolar tratou de desenvolver as ações do projeto, contando com momentos com os quais recebera visitas do próprio Instituto Unibanco, assim como, acompanhamento processual e direcionado pela assessoria pedagógica da 14ª DIREC. E ainda, foram inseridas informações acerca de cada uma das etapas da implementação do plano em sistema específico para esta finalidade,

alimentado continuamente pela escola, e, acompanhado tanto pela 14ª DIREC como pelo Instituto Unibanco.

2.3 COPARTICIPAÇÃO E/OU PRIVATIZAÇÃO: DISCUTINDO E REFLETINDO ACERCA DAS RELAÇÕES ENTRE SETOR PÚBLICO E PRIVADO

A ascensão constante de iniciativas de privatização em diferentes setores, trouxe um alerta ao campo educativo para a magnitude de muitas destas ações, que podem, dentre outras coisas, estar partindo para além de relações amistosas e da coparticipação, mas, carregando interesses e projetos mais abrangentes voltados à privatização.

Logo, refletir sobre estas questões no sentido de investigá-las à fundo, elucidando muitos dos gargalos que surgem das relações entre os setores público e privado torna-se oportuno. Portanto, se recorre ao longo da pesquisa realizada, às considerações de diferentes estudiosos do campo educativo no sentido de favorecer a uma compreensão esclarecedora e coerente em torno desta temática.

A discussão relacionada as relações entre o público e o privado voltam-se a questão das próprias relações sociais, políticas e econômicas e dos muitos interesses que nascem de ambas as iniciativas. Seja o desejo de manutenção do poder político por parte de agentes públicos, ou a busca por financiamento e ampliação das atividades no âmbito privado, o fato é que, em muitos casos, os anseios nem sempre consistem em oportunizar melhorias, de fato, ao campo educacional.

Voltar-se ao que afirma Pinheiro (1996) é extremamente oportuno, quando se deixa explícito que:

"No Brasil, após a década de 30, concomitante ao processo de intervenção do Estado na esfera econômica, como principal agente do desenvolvimento, ocorreu uma tendência de privatização da esfera pública. Mas o processo de interpenetração entre essas esferas caracterizou-se por um duplo prejuízo da esfera pública, pois, tanto a intervenção do Estado na área econômica quanto do setor privado na esfera pública, favoreceram primordialmente interesses privados e não públicos" (PINHEIRO, 1996, p.258).

Partindo deste pressuposto, é possível compreender que as diferentes questões ideológicas que permeiam as relações *'público x privado'* dão a entonação à diferentes apresentações, atitudes e caminhos que, historicamente, têm refletido de maneira não muito satisfatória para o setor público, mesmo diante de toda uma gama de técnicas, metodologias e caminhos que, a grosso modo, parecem ter as melhores das intenções.

Logo, atentar para estas questões vai muito além do olhar acerca dos objetivos de um projeto de cunho pedagógico e de gestão como o é o caso do Jovem de Futuro, pois, é preciso atentar para todas as questões que dinamizam a relação público/privado em uma perspectiva macro. Dentre estas questões, está a do próprio direito público e privado.

Para Bobbio (2010), a dicotomia entre público e privado irá se constituir a partir de dois fundantes requisitos, são eles:

- a) a existência de duas esferas conjuntamente exaustivas e reciprocamente exclusivas (ou excludentes);
- b) e que a divisão seja total e principal, de modo que todos os elementos encontrem lugar em uma ou outra esfera e que outras dicotomias sejam secundárias diante da grande dicotomia. (BOBBIO, 2010, p.13).

De acordo com Bobbio (2010, p. 14), o público e o privado constituiriam esferas específicas e dignas de estudos próprios, de forma que, o privado seria tudo aquilo que não é público ou o público seria tudo aquilo que não é privado. Entretanto, para além de construir uma visão dos conceitos de público e privado, faz-se oportuno compreender e refletir acerca das relações que se estabelecem entre ambos.

É preciso, pois, atentar para o fato de que as relações entre público e privado se constituem seguindo uma tendência global. Portanto, não é utópico pensar que, iniciativas de cunho privado que adentram o setor público podem, e, na grande maioria das vezes, carregam, um projeto capitalista de privatização como ocorreu em diferentes países do mundo. Uma ampla literatura aponta para a tendência global da privatização da educação escolar, concretizada, na prática, sob perspectivas diversas, dentre elas a transferência de responsabilidades para o setor privado mediante subsidiamento público. (GARCIA, 2018, p. 1356).

Cabe enfatizar que, mesmo reconhecendo e percebendo esta tendência global à privatização, não se trata de encabeçar uma luta que reafirme a dicotomia e demonstre resistência à tal processo, mas, munindo-se dos conhecimentos que devem ter as escolas públicas a este respeito, visualizar caminhos que possam consolidar parcerias produtivas para a escola, face às dificuldades por ela enfrentadas, de forma que haja, de fato, coparticipação entre as esferas públicas e privadas.

Nesse sentido, Marin e Penna (2012) esclarecem que:

O desenvolvimento de ações em escolas públicas, por meio de parcerias firmadas entre o setor público e o privado, com o objetivo declarado de melhorar a qualidade do ensino, necessita ser compreendido como parte de

um conjunto de proposições que expressam os novos rumos tomados pelas ações políticas educacionais na atualidade. Assim, por um lado, faz-se necessário compreender essas ações inseridas em discurso hegemônico neoliberal, que se impõe como evidente e como a melhor e a mais eficiente saída para a resolução dos problemas educacionais na atualidade, e também para a promoção da qualidade na educação. (MARIM. PENNA. 2012, p. 113-114).

As autoras estimulam a reflexão acerca das possibilidades e importância de se estabelecer parcerias entre os setores público e privado com vistas na melhoria da qualidade da educação, entretanto, estando a escola a par de todo um arcabouço dicotômico que envolve os dois lados, e, consciente do avançar dos processos de privatização no mundo todo, cabe, no mínimo, o estabelecimento de uma olhar analítico e crítico e este respeito, estando o presente instrumento de pesquisa disposto a instigar tal percepção a partir do conhecimento do que a escola pensa a este respeito, a partir das relações que as instituições de ensino desenvolvem, cotidianamente, a partir destas interações (público/privado).

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O estudo foi desenvolvido na Escola Estadual João Soares da Silva, instituição que oferta o Ensino Médio, com sede na Avenida São Pedro, 956 – Centro – Riacho da Cruz/RN. As etapas da pesquisa realizada compreendem: a análise inicial dos dados referentes a aprendizagem dos alunos do Ensino Médio, dos quais pode-se citar os seguintes indicadores externos: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e ainda os Indicadores Internos à seguir: Sistema Integrado de Monitoramento e Avaliação Institucional da SEEC – SIMAIS e as informações oriundas do Sistema de Gestão de Programas do Instituto Unibanco (SIGPIU), tendo em vista que o Projeto Jovem de Futuro atende especificamente esta etapa da escolarização (Ensino Médio), possibilitando a reflexão acerca do processo de implementação do mesmo a partir dos dados expressos nos diferentes indicadores.

A pesquisa realizada utiliza o método de investigação qualitativo, com análise e interpretação de dados, assim como, adota a natureza bibliográfica, tendo em vista que se recorre a estudiosos do campo educativo e a dados educacionais disponibilizados por instrumentos oficiais de avaliação, sejam eles internos ou externos.

Munindo-se das pesquisas bibliográficas realizadas e refletindo sobre as etapas que compreendem a metodologia da iniciativa, sobretudo no tocante ao método de Gestão Escolar para Resultados de Aprendizagem – GepRA, pôde-se acompanhar a elaboração do Plano de Ação da escola, que é realizado a cada ano letivo, instigando a compreensão sobre seus impactos futuros no que concerne à implementação, ao monitoramento e a avaliação.

Ao longo da execução do Plano de Ação a escola é acompanhada tanto pelo Instituto Unibanco, por meio do Sistema de Gestão de Projetos – SGP, assim como pela SEEC, 14º DIREC, Assessoria Pedagógica e Grupo Gestor Escolar, com Reuniões periódicas denominadas de Reuniões de Boas Práticas – RBP, ao passo que as escolas que conseguem consolidar ações eficientes no enfrentamento aos problemas previamente detectados podem apresentar estas conquistas para as demais instituições participantes, assim como, suas limitações e inquietações podem ser socializadas no sentido de corrigir as rotas a serem seguidas quando necessário.

Todo este percurso foi acompanhado pela presente pesquisa, a partir do acesso as informações levantadas junto aos supracitados sistemas e/ou profissionais envolvidos em cada etapa.

O acompanhamento do fluxo de trabalho que orienta o projeto Jovem de Futuro, denomina-se “circuito de gestão”, que se consolida como um caminho no qual a escola percorrerá três vezes durante cada ano letivo, visto que, ocorre uma sequência que compreende planejamento, ação, monitoramento, adequação, reorganização e avaliação de cada uma das ações pensadas pela escola com foco na solução de um determinado problema previamente identificado.

Este fluxo é realizado ao longo do ano letivo, durante três anos, e, no contexto da metodologia do projeto Jovem de Futuro, entende-se que, neste período a escola conseguirá absorver os saberes necessários para dá continuidade a metodologia, não apenas no âmbito da gestão escolar, mas, sobretudo, no que se refere ao ensino e aprendizagem, mesmo depois que o projeto não mais esteja em desenvolvimento na instituição.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa desenvolvida tratou de acompanhar os processos que compreendem o Circuito de Gestão no âmbito do Projeto Jovem de Futuro (Planejamento, Execução, Monitoramento e Avaliação de Resultados, Reuniões de Boas Práticas, Correção de Rotas e Acompanhamento) no contexto das relações pedagógicas que se desenvolvem na escola.

Oportunamente, foram realizadas observações *in lócus*, momento no qual se estabeleceu contato com os profissionais da escola, levantando informações acerca do projeto Jovem de Futuro de maneira informal, identificando se, de fato, as ações e etapas que compreendem a execução do projeto ocorreram, e quais os setores e/ou profissionais e segmentos da comunidade escolar estiveram envolvidos nos diferentes processos. Nesta perspectiva, as anotações e observações levantadas neste momento contribuíram de maneira satisfatória para a consolidação de informações e constatações oportunas sobre a investigação realizada.

Nesta perspectiva, as discussões em torno do período de implantação do projeto, levantadas a partir de conversas informais com os diferentes envolvidos com o projeto na escola, permitiram incitar a reflexão do leitor a respeito de iniciativas como esta, que adentram os muros da escola, com metodologias próprias, e que muitas vezes encontram a resistência por parte de gestores, professores e comunidade escolar.

Oportunamente, cabe destacar que, no âmbito da escola campo de estudo, foram colhidas informações de maneira verbal, por meio de conversa informal, junto aos 07 professores em atuação na instituição de ensino, assim como, com a Coordenação Pedagógica

e a Gestão, além de, pelo menos, 5 funcionários e 10 pais de alunos. Também foram inseridos neste contato inicial 5 alunos, um representante de cada uma das turmas da escola.

3.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados referente ao Projeto Jovem de Futuro contribuiu para que se pudesse conseguir informações mais claras a respeito do projeto, portanto, esta etapa foi direcionada à dois tipos de colaboradores, primeiramente alunos e pais, e, posteriormente profissionais direta ou indiretamente ligados ao projeto na escola campo de estudo.

Considerando que a Escola Estadual João Soares da Silva atualmente atende a 133 estudantes que cursam o Ensino Médio, foi elaborado e aplicado um questionário, este que por sua vez foi disponibilizado por meio de formulários do *Google* no intuito de levantar informações dos diferentes colaboradores em relação as atividades do Projeto Jovem de Futuro. Para tanto, o referido instrumento de coleta de dados foi elaborado, testado e posteriormente aplicado.

O questionário disponibilizado por meio de formulário do google e enviado aos colaboradores via *WhatsApp*, voltou-se a um quantitativo correspondente à 20% dos alunos da escola, ou seja, 26 estudantes. Também foi aplicado junto à 03 representantes de pais/mães e/ou responsáveis por alunos, 03 professores, 03 funcionários, 03 membros entre coordenação pedagógica e gestão escolar (equipe gestora), além de pelo menos 03 profissionais que acompanham o desenvolvimento do projeto externamente.

3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

Sob uma perspectiva ampla e crítica, as informações de cunho teórico foram tratadas na perspectiva de revisão bibliográfica e os dados coletados ao longo da aplicação dos questionários organizados sob a forma de gráficos, a partir dos quais além de expor as informações levantadas, possibilitou o estabelecimento de uma análise crítica do que fora levantado. Nesse sentido, cabe explicar sucintamente como ocorreu a análise em cada uma destas vertentes/técnicas.

No contexto da revisão bibliográfica, recorreu-se a estudos básicos que se debruçam acerca da temática em questão, dos quais pode-se citar as investigações encabeçadas por: Bobbio (2010), Cunha (2012), Oliveira (2017), Hora (2007), dentre outros.

Para a análise dos dados, também se recorre ao embasamento teórico ao qual se teve acesso, e, para além destas referências, se estabeleceu um olhar analítico e crítico, dando vida a inferências, constatações, proposições e apontamentos acerca de temática em discussão.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Munindo-se de todo o referencial teórico ao qual se teve acesso, assim como, recorrendo as informações coletadas *in lócus* na instituição campo de pesquisa, foi possível estabelecer conversas informais com diferentes profissionais da instituição, e, conseqüentemente, evidenciar informações oportunas relacionadas ao desenvolvimento do Projeto Jovem de Futuro na Escola Estadual João Soares da Silva. Partindo destas informações, foram elaborados e testados os questionários junto a alguns colaboradores no período de 15 de janeiro a 08 de fevereiro de 2021. Após esta testagem, alguns ajustes foram necessários, tanto na redação como no direcionamento das informações requeridas nas questões subjetivas. Deste modo, consolidou-se um questionário composto por 10 questões, sendo 07 (sete) delas objetivas e 03 (três) subjetivas.

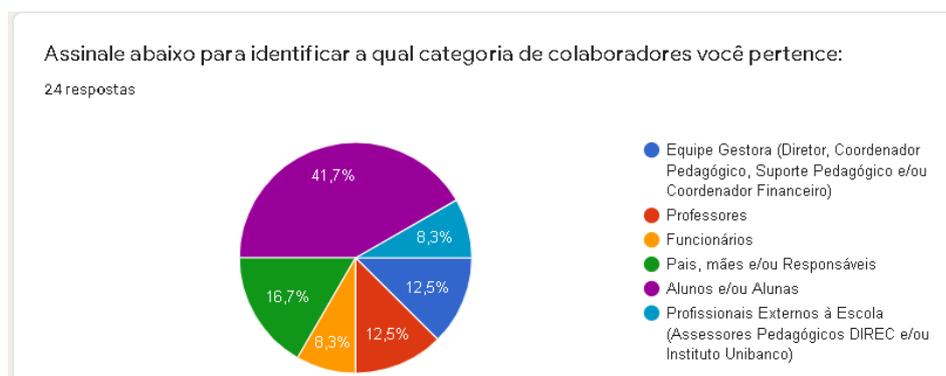
Com os questionários devidamente organizados, os mesmos foram inseridos em formulário do *Google* e disponibilizados via *WhatsApp* no período de 08 a 28 de fevereiro de 2021 para os 41 colaboradores da pesquisa, entretanto, levando-se em consideração de que alguns deles não retornaram os questionários respondidos e/ou por algum motivo optaram por não responder, obteve-se o retorno de 24 (vinte e quatro) respostas. Cabe destacar, pois, que se obteve um retorno considerável de respostas por parte dos estudantes, assim como, participação de colaboradores de todos os segmentos previamente pensados.

Como forma de contribuir com a análise dos dados, foram organizados gráficos a partir das respostas dos colaboradores e, sequencialmente à apresentação de cada gráfico será realizada a análise crítica e reflexiva dos mesmos, uma vez que, a partir das respostas dos questionários, e, munindo-se das demais observações e leituras realizadas a partir dos dados coletados, pretende-se estabelecer um olhar amplo a partir de posicionamentos, palavras em comum, e/ou informações convergentes e divergentes presentes nos discursos dos colaboradores, e, atrelado a isto, verificar-se-á os reflexos de um projeto voltado à gestão escolar no que tange as relações entre setor público e privado no âmbito da Educação Básica.

O Gráfico I, a seguir, traz a listagem das categorias participantes da pesquisa, levando a constatação de que, de fato, houve a participação de todas as categorias previamente identificadas, as quais o questionário se propunha levantar dados. Neste sentido, cabe destacar que 41,7 % dos colaboradores da pesquisa enquadram-se na categoria alunos e/ou alunas, equipe gestora 12,5%, professores 12,5%, funcionários 8,3%, pais, mães e/ou responsáveis representaram um percentual de 16,7%, e, profissionais externos à escola atingiram um percentual de participação na pesquisa de 8,3%.

Ao acompanhar o Gráfico 1, é possível perceber que houve, de fato, no contexto da pesquisa realizada, uma representatividade ampla dos diferentes segmentos representativos no levantamento, contemplando desde os atores que atuam diretamente com os processos/atividades no ambiente interno da escola, como a comunidade externa, aqui representada por pais, mães e/ou responsáveis e profissionais externo à escola.

Gráfico 1 – Categorias de Colaboradores da Pesquisa



Fonte: Dados de pesquisa (2021).

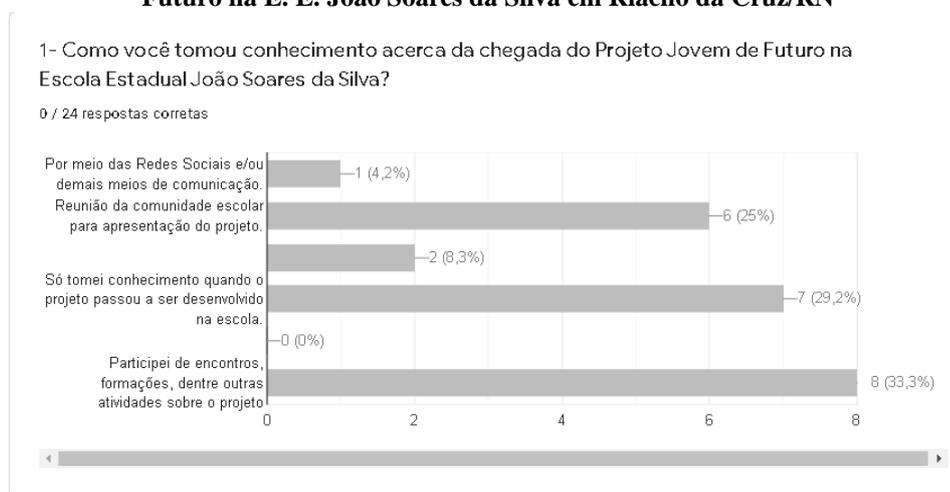
Munindo-se do questionário elaborado, foram direcionadas aos colaboradores questões objetivas e subjetivas e, a partir das respostas consolidadas, passa-se a analisar cada uma destas colaborações no sentido de instigar uma melhor compreensão acerca do objeto de estudo, ou seja, os reflexos do projeto Jovem de Futuro na Escola Estadual João Soares da Silva localizada no município de Riacho da Cruz-RN.

Para tanto, vislumbra-se identificar como este projeto, oriundo do setor privado têm refletido nas relações que se desenvolve no interior da escola pública, para que se possa, por meio de uma análise reflexiva, analítica e crítica, revelar constatações, instigar considerações e proporcionar indagações em torno das relações que se dão entre o setor público e privado no âmbito educacional e que podem estar influenciando no modo como se tem visto, pensado e concretizado práticas educativas.

A análise sob esta perspectiva, permite, conforme já sinalizara Bobbio(2010) transparecer que, no contexto destas relações, interações e contratos pode-se estar estimulando práticas de privatização que podem assumir-se como, dependendo do contexto, como ações meramente políticas e/ou pedagógicas, mas que, por trás destas vertentes pode-se estar estimulando a privatização do setor público, uma vez que os objetivos implícitos nestas inter-relações podem ser múltiplos e carregados de intencionalidades.

Nesse sentido, tomando como respaldo a primeira questão, que indagava aos colaboradores acerca de como estes tomaram conhecimento sobre o Projeto Jovem de Futuro na Escola Estadual João Soares da Silva, foi elaborado o Gráfico 2, conforme pode-se visualizar abaixo.

Gráfico 2 – Como os Colaboradores da Pesquisa tomaram conhecimento acerca do Projeto Jovem de Futuro na E. E. João Soares da Silva em Riacho da Cruz/RN



Fonte: Dados de pesquisa (2021).

A análise do Gráfico 2 permite a compreensão de que uma parcela considerável dos colaboradores só tomaram conhecimento acerca do projeto quando do desenvolvimento do mesmo na escola. O percentual de respostas que apontaram para este posicionamento foi de 29,2%, ou seja, quase 30% dos participantes apontaram que apenas tomaram conhecimento sobre o Projeto Jovem de Futuro quando da sua execução no ambiente escolar.

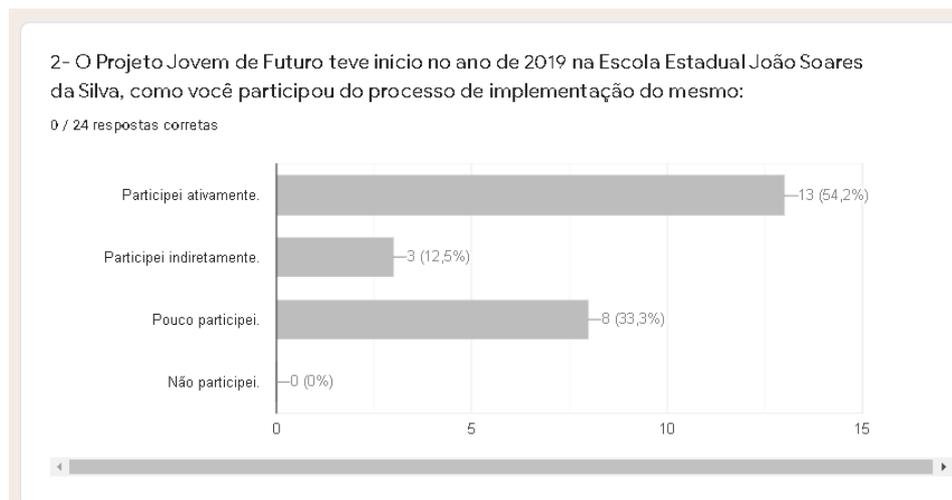
Considerando que este é apenas um dos muitos projetos que adentram o universo escolar em todo o Brasil, tal informação acende um alerta acerca das iniciativas que adentram no campo educacional a todo instante, carregadas de objetivos explícitos e também implícitos, oriundos de diferentes iniciativas do setor privado e que, de maneira rápida e sem um devido preparo por parte da escola e da comunidade local, adentram os muros das instituições de ensino de todo o país e que muitas vezes encontram os principais atores envolvidos nos processos de ensinar e aprender totalmente alheios a estas iniciativas. (MARIN; PENNA, 2012).

Além disso, verificando os demais dados do Gráfico 2, é possível identificar ainda que muitos dos envolvidos direta ou indiretamente com os processos de ensino e aprendizagem na escola tomaram conhecimento acerca do Projeto Jovem de Futuro por meio dos mecanismos de divulgação, ou por meio de reunião para apresentação do projeto à

comunidade escolar. Cabendo destacar que apenas 33,3% dos colaboradores afirmaram tomar conhecimento da iniciativa por meio de formações e/ou outras atividades relacionadas ao projeto.

No Gráfico 3, é possível identificar as considerações dos colaboradores quanto a sua participação no processo de implementação do projeto na escola. Levando-se em consideração que foram incluídos todos os segmentos que mantêm relações diretas e/ou indiretas com os processos educativos desenvolvimento no ambiente escolar. É possível observar que, dentre os segmentos representativos consultados na pesquisa, 54,2% apontaram que participaram ativamente do processo de implementação do projeto na escola. 12,5% afirmaram participar indiretamente e, 33,3% pouco participaram. Um fato curioso relacionado a este projeto especificamente e que fora revelado por meio desta questão é que nenhum dos colaboradores afirmou não ter participado do processo de implementação, o que pode ser considerado um aspecto positivo, tendo em vista que as informações relacionadas ao projeto circularam todos os segmentos representativos da comunidade escolar, de certo modo.

Gráfico 3 – Envolvimento na implementação do Projeto Jovem de Futuro na Escola Estadual João Soares da Silva em Riacho da Cruz-RN



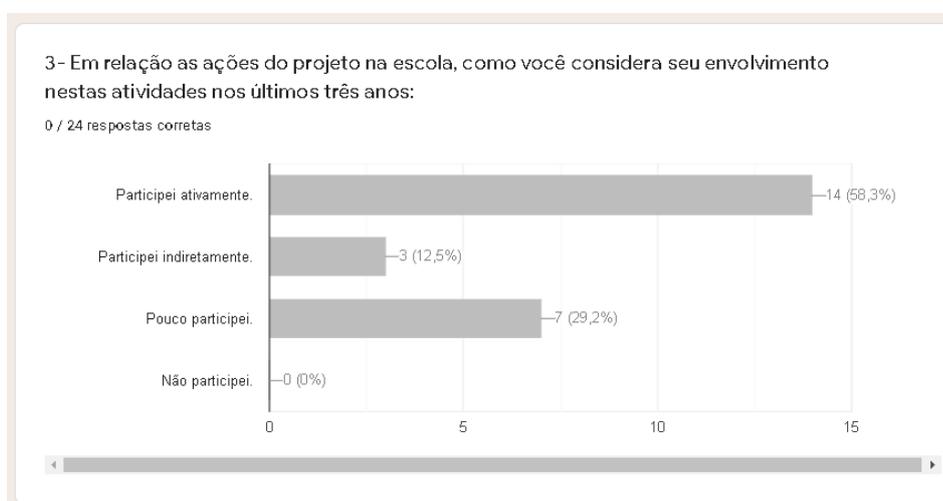
Fonte: Dados de pesquisa (2021).

Ainda em relação ao Gráfico 3, é preciso instigar a reflexão no sentido de que, apesar do envolvimento de todos os segmentos no contexto do processo de implementação de um projeto de cunho pedagógico com metodologia própria, oriunda do setor privado, a participação dos diferentes profissionais em seu desenvolvimento não revela que estes segmentos tenham tido voz ativa, participação efetiva, e/ou atuação determinante, apesar de ser considerada uma prática válida para a disseminação das informações em torno de

iniciativas deste cunho que adentram a escola corriqueiramente. Neste sentido, percebe-se a importância da participação efetiva, envolvimento e colaboração dos diferentes segmentos representativos da comunidade escolar nas experiências que são implementadas no âmbito escolar.

O Gráfico 4 dispõe acerca do envolvimento dos colaboradores nas ações do projeto Jovem de Futuro. É possível perceber, por exemplo, que 58,3% dos participantes da pesquisa apontaram que participaram ativamente das ações do projeto. Além disso, 12,5% participaram mesmo que indiretamente. Dois dados importantes que podem ser constatados é que apenas 29,2% apontaram que pouco participaram, e, nenhum dos colaboradores afirmou não ter participado das ações do projeto na escola campo de estudo.

Gráfico 4 – Envolvimento nas Ações do Projeto Jovem de Futuro na Escola Estadual João Soares da Silva em Riacho da Cruz-RN



Fonte: Dados de pesquisa (2021).

Por meio dos dados consolidados no Gráfico 4 é possível compreender que, no que tange ao projeto Jovem de Futuro, é possível identificar uma boa adesão dos diferentes segmentos representativos da comunidade escolar à iniciativa, uma vez que, em sua grande maioria, mostram-se conhecedores das atividades do projeto, assim como, envolveram-se nas atividades que correspondem a sua implementação/execução.

O fato de os colaboradores estarem por dentro do projeto, e, afirmarem envolver-se em suas ações/atividades, mostra que, apesar de constituir-se em uma iniciativa proveniente do setor privado, o projeto Jovem de Futuro dispõe de uma abertura capaz de, mesmo após dois anos do início de sua execução, relevar conhecimento sobre os mecanismos de desenvolvimento do projeto por parte daqueles, direta ou indiretamente envolvidos. Os

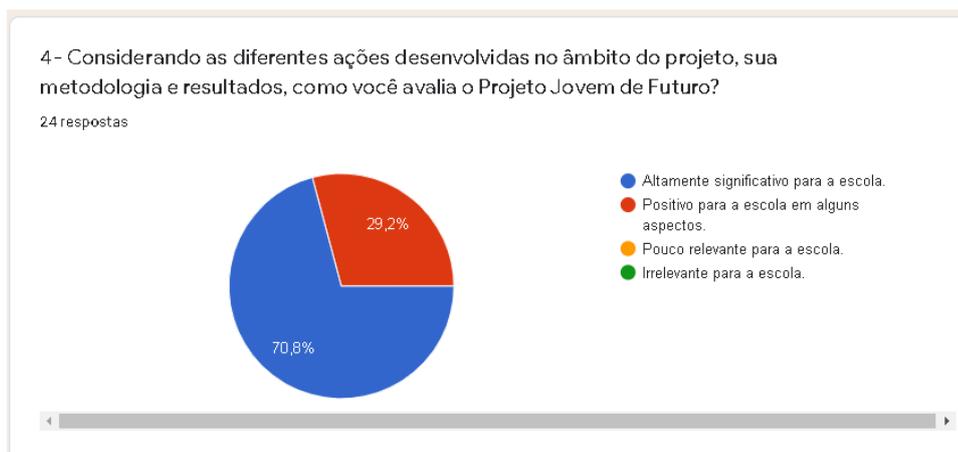
reflexos desta adesão, e deste reconhecimento e coparticipação é imprescindível para o alcance dos objetivos propostos pelo projeto, e, acima de tudo, da consolidação de práticas benéficas que venham a justificar a necessária inter-relação entre público e privada, mas, sempre com um olhar atendo daqueles que fazem a escola.

O Gráfico 5 traz um apanhado geral em relação a avaliação que os colaboradores efetivam do projeto Jovem de Futuro. Neste gráfico é possível identificar que, uma maioria consideravelmente expressiva, correspondente a 70,8% dos colaboradores avaliam o projeto como altamente significativo para a escola. Já outros 29,2% elencaram que a iniciativa é positiva para a instituição de ensino em alguns aspectos.

Cabe destacar que, nenhum dos colaboradores com a pesquisa apontou que o projeto Jovem de Futuro teria sido pouco relevante ou irrelevante para a escola. Deste modo, percebe-se que, independentemente dos objetivos implícitos que iniciativas do setor privado podem estar implicando na educação pública, ações, programas, projetos e/ou outros tipos de vertentes de atuação acabam por refletir significativamente no cotidiano escolar tão sucateado pelo descaso no que tange a políticas públicas de educação eficientes e eficazes capazes de ir de encontro a problemas seculares.

Reconhecer a importância de iniciativas como o projeto Jovem de Futuro, dentre muitas outras que adentram o campo educativo no Brasil e no mundo, independentemente de serem provenientes do setor privado ou não, é também uma maneira de reconhecer que a educação se faz mediante estas inter-relações constantes, contínuas e experienciais, visando a melhoria e/ou correção de problemáticas severas as quais a educação pública tem deixado atravessar séculos, sem intervir de maneira a reverter tais quadros. (HENRIQUES, 2015).

Gráfico 5 – Avaliação do Projeto Jovem de Futuro na E. E. João Soares da Silva em Riacho da Cruz-RN

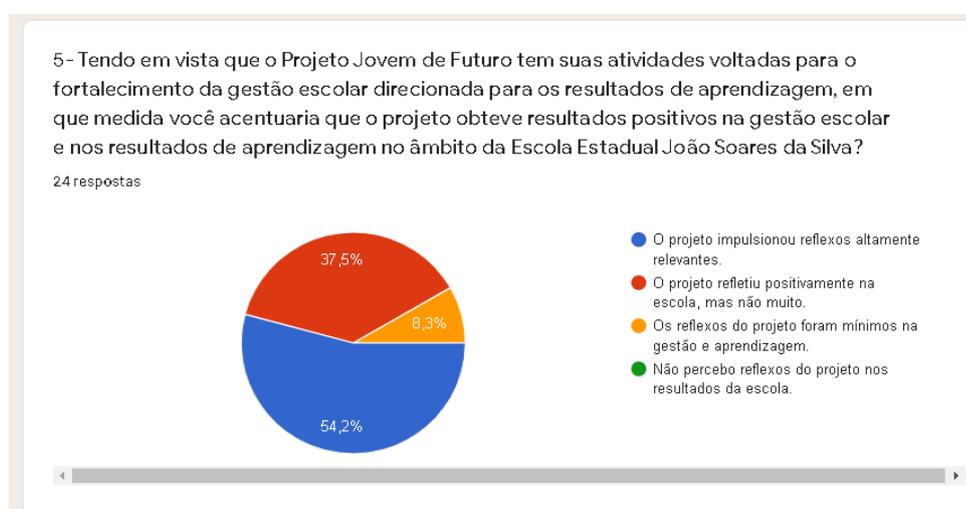


Fonte: Dados de pesquisa (2021).

É possível perceber no Gráfico 6 os reflexos percebidos pelos colaboradores em relação ao projeto Jovem de Futuro na Escola Estadual João Soares da Silva. Nele, por exemplo, é possível observar que 54,2% dos participantes apontaram que o projeto, de fato, impulsionou reflexos altamente relevantes na instituição de ensino. Já para 37,5% dos colaboradores, o projeto refletiu positivamente, mas que este avanço não foi muito. Cerca de 8,3% identificaram estes reflexos como mínimos na gestão e na aprendizagem e nenhum dos participantes afirmou não perceber reflexos positivos do projeto nos resultados da escola.

A percepção geral dos colaboradores em relação ao projeto Jovem de Futuro dá a entender que as ações da iniciativa, de fato, trouxeram algum reflexo benéfico para o que se propunha impulsionar, ou seja, a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem por meio do exercício da metodologia de gestão própria adotada pelo projeto, a GEPR.

Gráfico 6 – Resultados do Projeto Jovem de Futuro na E. E. João Soares da Silva em Riacho da Cruz-RN



Fonte: Dados de pesquisa (2021).

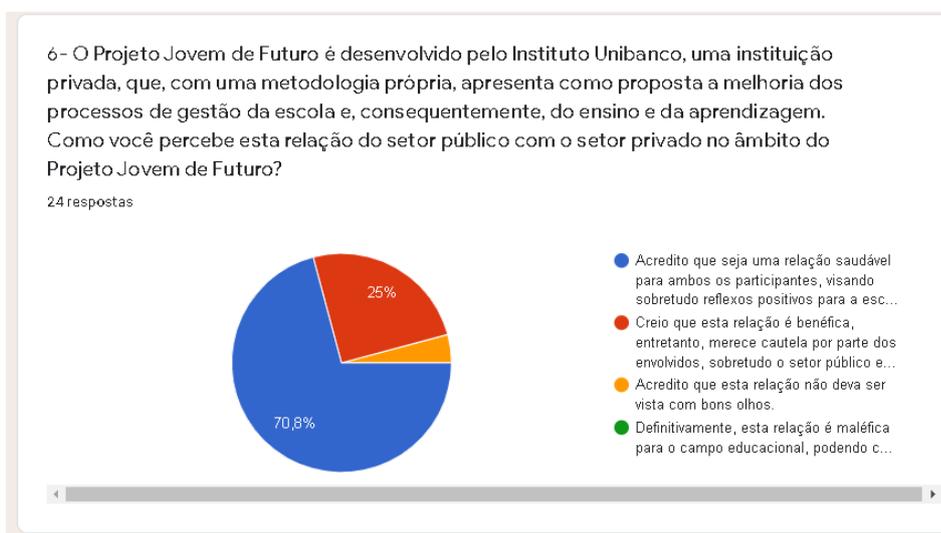
No Gráfico 7, é possível identificar que 70,85 dos colaboradores acreditam que a relação setor público e privado no âmbito do projeto Jovem de Futuro é benéfica para ambas as partes envolvidas na iniciativa. Para 25%, apesar de reconhecerem a relação como benéfica, apontam que deve existir uma certa cautela no desenvolvimento de práticas que envolvem setor público e privado no contexto educativo. Já 4,15% acreditam que esta relação não deve ser vista com bons olhos.

Cabe destacar pois que, nenhum dos colaboradores optou por apontar a relação como maléfica. É interessante frisar, pois, que, mesmo diante de um contexto de dificuldades enfrentadas historicamente pela escola pública, e, vislumbrando-se a possibilidade de

superação destas deficiências mediante experieiciação de iniciativas como a do projeto Jovem de Futuro, não se justifica que o setor privado necessite intervir para que porblemática seculares sejam combatidas no contexto do setor público, seja ele no campo educacional ou não.

É preciso estimular aqui a reflexão em torno da necessidade emergencial do desenvolvimento de políticas públicas educacionais eficientes, condizentes com a realidade da escola pública e, reconhecendo suas dificuldades e problemáticas, possa investir-se do desejo de mudança, de construção de novos rumos para a sociedade a partir da educação. Entretanto, o que se percebe em muitos casos é o despreparo do poder público em propor, abraçar e tocar estas mudanças, ou seria um projeto de perpetuação do poder que reside na continuidade das problemáticas reincidentes? Tais indagações deixam no mínimo uma reflexão crítica acerca da realidade do campo educativo no nosso país. (BOBBIO, 2010).

Gráfico 7 – Relação Setor Público x Setor Privado a partir do Projeto Jovem de Futuro na E. E. João Soares da Silva em Riacho da Cruz-RN

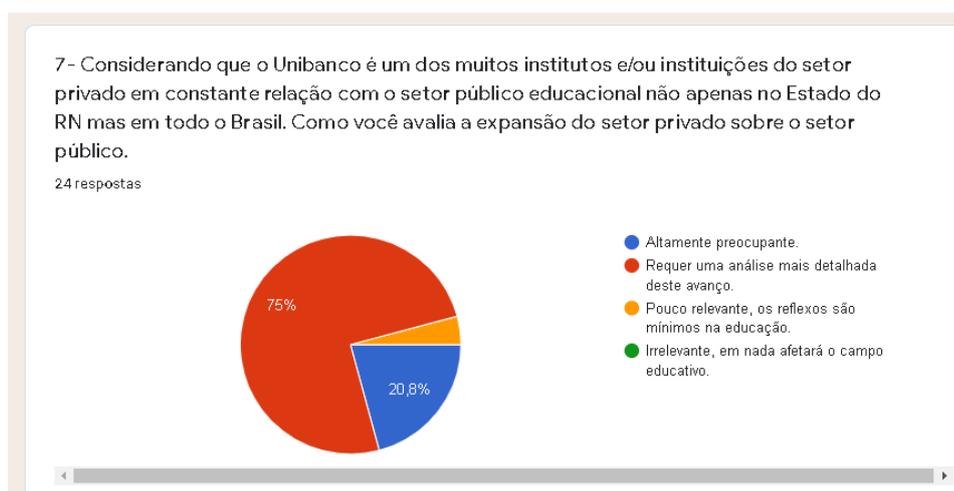


Fonte: Dados de pesquisa (2021).

No Gráfico 8, é possível consolidar as ideias dos colaboradores a respeito da expansão do setor privado no setor público. O questionamento direcionado aos colaboradores voltou-se para como estes avaliam a expansão do setor privado no setor público, tomando como respaldo o reconhecimento das atividades e ações desenvolvidas na escola pelo Instituto Unibanco, no âmbito do projeto Jovem de Futuro, que se desenvolveu na Escola Estadual João Soares da Silva em um período de três anos.

Nesse sentido, observaremos a seguir as informações constantes no Gráfico 8 a fim de compreendermos melhor o ponto de vista dos colaboradores sobre a expansão do setor privado no setor público. Para tanto, voltamo-nos especificamente para a experiência vivenciada por estes colaboradores ao participar, direta ou indiretamente, do projeto Jovem de Futuro na instituição campo de estudo.

Gráfico 8 – Expansão do Setor Privado no Setor Público a partir do Projeto Jovem de Futuro na E. E. João Soares da Silva em Riacho da Cruz-RN



Fonte: Dados de pesquisa (2021).

Como é possível observar no Gráfico 8, um percentual de 75% dos colaboradores veem que a expansão do setor privado no setor público requer uma análise mais detalhada deste avanço. Cabe destacar pois, que, apesar de se reportarem de maneira específica a atuação do Instituto Unibanco, instituição oriunda do setor privado responsável pelo Projeto Jovem de Futuro na escola, é possível estabelecer uma reflexão acerca de como, os diferentes envolvidos, seja de maneira direta ou indireta, com as atividades educativas reconhecem as relações que se estabelecem neste tipo de iniciativa.

Para 20,8 % dos colaboradores o avanço do setor privado no setor público é algo altamente preocupante, e, 4,2% acreditam que este avanço é pouco relevante e que os reflexos são mínimos para a educação. Nenhum dos participantes da pesquisa opinou que o avanço do setor privado no setor público seria irrelevante e que não afeta diretamente o campo educativo.

Os dados do Gráfico 8 permitem a reflexão de que, é preciso tanto por parte dos profissionais que atuam nas instituições de ensino, como por pais, alunos e a comunidade como um todo, perceber, estar atentos e estimular indagações acerca não apenas de iniciativas

deste tipo, mas, muitas outras que adentram o campo educativo rotineiramente, sem que haja, de fato, uma análise crítica em torno do modo como o setor privado tem introjetado no setor público, seja no campo educacional ou para além dele.

Após analisar as questões objetivas disponibilizadas aos participantes da pesquisa por meio do questionário proposto, parte-se agora para a análise das três (03) questões discursivas que foram direcionadas a todos os colaboradores, independentemente do segmento representativo ao qual cada um deles se encaixava.

Na questão 8, por exemplo, ao serem questionados se acreditariam que o desenvolvimento do Projeto Jovem de Futuro na Escola Estadual João Soares da Silva possibilitou melhorias na gestão escolar e nos resultados de aprendizagem e em que medida, alguns dos posicionamentos dos colaboradores são destacados no intuito de estimular a compreensão em torno do entendimento destes a este respeito.

Para identificar e/ou diferenciar as falas de alguns colaboradores aos quais recorre-se ao discurso, os mesmos passam a ser elencados como Colaborador 1 (C1), C2, C3 e assim por diante.

Para C1, por exemplo: “o projeto refletiu positivamente na escola e todas as ações facilitaram no desenvolvimento intelectual do educando”.

Já C2: “em primeiro plano tornou-se evidente que por meio do projeto onde eu mesma o fiz parte, pode haver uma conscientização no consumo da água e por meio disso uma análise promissora”.

Por sua vez, C3 enfatiza:

Vejo o Projeto como algo positivo, no entanto, os segmentos da escola precisam estar mais envolvidos com toda a dinâmica do Projeto, pois, só assim, com o envolvimento e entendimento real do que é o Projeto, este poderá possibilitar melhores resultados, tanto na gestão como nos resultados de aprendizagem. Entendo que na nossa escola, ainda deixa um pouco a desejar nesse sentido, podemos melhorar mais. (Colaborador 3, 2021).

Voltando-se para as falas de C1 e C2 é possível evidenciar que ambos apontam melhorias no contexto escolar a partir do desenvolvimento do projeto, sobretudo, em relação aos resultados de aprendizagem dos alunos. Já para C3, existe a necessidade de maior envolvimento dos diferentes segmentos da comunidade escolar com as ações do projeto para que os resultados pudessem se dar de maneira mais satisfatória.

Outros colaboradores como C4, ao frisar que o projeto é por ele considerado: “importante pois trouxe benefícios a escola ao passo que envolveu os alunos, aproximou mais

os alunos da escola e cativou o aluno a interagir no projeto”. E ainda, C5, ao dizer que: “Acredito que melhorou nos resultados do acompanhamento da aprendizagem e frequência dos alunos. Na gestão, apenas no fato de não ter muita surpresa no resultado positivo e negativo de cada ano letivo”. Assim como outros participantes, ressaltam uma compreensão clara de que o projeto apesar de ter alcançado resultados positivos e significativos na escola, também deixou resvalar questões importantes e que merecem ser colocadas em evidência quando se estar em questão o desenvolvimento de iniciativas no âmbito escolar, tais como: um maior envolvimento dos diferentes segmentos da comunidade escolar, a identificação das dificuldades da escola, mas, aliada ao seu enfrentamento, dentre outros aspectos que possam ser inculcados.

Reiterando a contextualização de ideias que giram em torno do questionamento incitado na questão 8, trazemos mais três falas, dos colaboradores C6, C7 e C8, respectivamente:

Para C6, o projeto possibilitou sim melhorias no âmbito escolar: “visto que resultou em mudanças boas nos quesitos de maior contato e diálogo dos gestores com o resto da comunidade escolar, melhorias nas didáticas dos professores e uma melhor aprendizagem por parte dos alunos”.

Já C7, salienta que:

O Projeto Jovem de Futuro possibilitou inúmeras contribuições e melhorias para o processo de aprendizagem na medida em que estimulou uma formação pedagógica centrada na autonomia e no pleno desenvolvimento das capacidades dos participantes, como, por exemplo, melhorias no desempenho do rendimento dos alunos e da participação destes com mais pertinência nas atividades da instituição. (Colaborador 7, 2021).

Pensando no que destaca C7, é possível compreender que iniciativas oriundas do setor privado trazem sua tonalidade, a partir de suas perspectivas e, munindo-se de metodologias próprias, de maneira a refletir de maneira positivas no enfrentamento de problemáticas historicamente vivenciadas no campo educacional, como por exemplo, a baixa proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, a baixa frequência escolar, práticas de gestão escolar ultrapassadas e/ou desconexas à realidade da escola e dos alunos. Enfim, apontamentos oportunos e que estimulam a reflexão em torno da temática.

Reforçando o que fora discutido até aqui, reportar-se a fala de C8 é oportuno quando o mesmo destaca que:

O Projeto Jovem de Futuro apresentou sim melhorias na gestão escolar e nos resultados de aprendizagem dos alunos, visto que oportunizou o valor e engajamento tanto dos profissionais como dos alunos envolvidos, assim como possibilitou aprendizados e aprimoramentos vivenciados por meio de estratégias articuladas a ações estruturadas e voltadas para o desenvolvimento integral dos estudantes. (Colaborador 8, 2021).

A segunda questão discursiva, e nona do questionário, indagava aos colaboradores acerca de sua opinião acerca das ações, projetos e programas oriundos da relação entre setor público e privado, questionando-os acerca de, até que ponto, estas relações contribuem para o desenvolvimento da educação e em que medida estas iniciativas podem estar estimulando a privatização da educação no Brasil.

Para C1, por exemplo: “Essa relação foi cautelosa por parte do setor público educacional e as atividades foram voltadas para o fortalecimento da aprendizagem. Pode estimular a privatização, quando esta relação é maléfica para o campo educacional”.

Já C2 apresenta um posicionamento divergente de C1, quando diz: “Não acho que essas medidas poderão acarretar num estímulo à privatização não, o que é preciso é o setor público se apropriar bem do que vem dessa relação e procurar implementar melhor no setor para que se obtenha melhores resultados”.

Considerando o ponto de vista de C1 e C2, é possível perceber que seus posicionamentos em relação as relações entre setor público e privado são mais rasas, em detrimento das falas de outros participantes da pesquisa, como é o caso de C3, que destaca:

Atualmente temos um setor privado com maior presença no universo da escola através de programas e projetos com propósitos cada vez mais diversificados e intervindo principalmente na gestão das políticas educacionais. As reformas educacionais, propõem alterar as estruturas da escola ao promover mudanças pedagógicas e administrativas com a implantação de uma gestão educacional alicerçada no modelo orientado pelos princípios gerenciais. (Colaborador 3, 2021).

Nesta perspectiva, é visível que, para alguns segmentos representativos, a reflexão em torno das relações entre setor público e privado, assim como, sobre outras temáticas que, direta ou indiretamente, se relacionam com o campo educacional, constituem um ponto de vista informal, oriundo do censo comum. O que se atenta aqui, corrobora com outras falas, de outros colaboradores e que merecem destaque. C4 infere:

Vejo como benéfico essa relação entre o público e privado, pois a falta de investimentos na educação pública por parte do Estado tem muitas consequências para as escolas públicas, que não possuem incentivos para o desenvolvimento de projetos como Jovem de Futuro. No entanto, é necessário observar que a partir do

sucateamento, essas iniciativas vão tomando espaço na educação pública e se tornando motores no aceleração da privatização. (Colaborador 4, 2021).

Ainda discorrendo acerca da questão nove, que indagava aos colaboradores acerca das relações entre setor público e privado e como as diferentes ações que emergem destas relações podem estimular a privatização da educação no Brasil, é possível identificar posicionamentos bastante coerentes e pautados em conhecimento de causa, dos quais listamos nas falas de C5, C6 e C7, por exemplo.

Para C5:

Sim, contribuem e muito, pois uma relação compartilhada e abarcada por relações bem estabelecidas, pode propiciar bons rendimentos para a educação. A privatização da educação pode ser estimulada na medida em que as ações do setor privado sobressaem e/ou desqualificam a participação e trabalho do setor público. (Colaborador 5, 2021).

Já C6 reitera que:

Muitas das vezes sim, contribuiu para o desenvolvimento da educação. Misturar o setor privado e o setor público pode levar muito a que o setor privado veja o quanto é lucrativo a educação e queria a privatização da educação em nosso país, mas muitos não vão ter condições de pagar os estudos, isso vai ser bem negativo e o nível de escolaridade provavelmente vai descer. (Colaborador 6, 2021).

C7 por sua vez ressalta:

Isso vai depender da relação de dependência. Ser a escola aprender essas metodologias e depois caminhar sozinha fazendo as adequações necessárias, o risco não ser torna tão grande, mas, se formos sempre fazendo tudo igual sem nenhuma reflexão, aí pode ser tornar um argumento para essa privatização. (Colaborador 7, 2021).

A terceira questão discursiva e décima e última do questionário aplicado, indagava aos colaboradores em torno de, considerando as inúmeras iniciativas do setor privado no contexto do setor público, como estes avaliam estas relações? O que elas podem sinalizar? Até onde esta interação é benéfica e maléfica, na sua opinião? Quais os principais reflexos que estas relações podem incitar? Ou seja, a questão trazia vários questionamentos no intuito de estimular ainda mais a reflexão dos colaboradores sobre a temática em questão, sob um olhar crítico das relações entre setor público e privado.

Para C1, por exemplo: “Os dois setores tiveram relações saudáveis, sinalizou o funcionamento e a gestão escolar direcionado para os resultados da aprendizagem, é benéfica

quando fortalece o desenvolvimento da educação, é maléfica quando os objetivos não são alcançados”.

Já C2, sobre este mesmo questionamento infere que:

As relações poderão ser benéficas no sentido de que se trabalhe com o intuito de melhorar cada vez mais o nosso setor educacional. A parceria pode proporcionar isto, desde que o Estado mantenha o compromisso de trabalhar por uma educação de qualidade sem necessariamente ter que privatizar, isso poderia afetar muito a dinâmica do setor, principalmente no que diz respeito aos direitos adquiridos pelos trabalhadores da educação. (Colaborador 2, 2021).

Esta relação (público \times privado) ao passo que busca o incentivo de profissões e formação do cidadão para um futuro mais promissor mostra seus benefícios, assim como, também é possível perceber nas falas dos colaboradores as limitações que estas práticas podem estar implicando, e alerta a seu respeito. (PINHEIRO, 1996).

Todas as reflexões estimuladas a partir das considerações tecidas a partir das falas e apontamentos dos colaboradores trazem à tona o entendimento de que os profissionais da educação conseguem estabelecer uma percepção coerente acerca dos projetos e programas que adentram os muros da escola. Alguns destes profissionais, conseguem inferir posicionamentos acerca da temática em discussão de maneira mais consistente, já outros, o fazem de modo mais raso. Entretanto, é possível identificar as observações e conclusões que os mesmos constroem a partir das relações diretas ou indiretas que estabelecem na realidade educativa ao quais estão inseridos e/ou se relacionam.

Refletir sobre as relações entre o público e o privado é um exercício oportuno para que se possa construir uma visão ampla da dinâmica dos processos educativos. Logo, um olhar analítico e crítico destes processos faz-se oportuno, porém, exige preparo, reflexão e espaços amplos de discussão para que os diferentes atores que atuam direta ou indiretamente com o campo educativo possam expor suas ideias, debater e questionar, construindo assim, novos modos de compreensão acerca da educação e das diferentes ações, projetos e programas que estão em desenvolvimento e que carecem desta reflexão crítica por parte da sociedade. Pois, somente questionando e buscando respostas para as indagações que emergem é que se poderá estar ajudando a construir novos caminhos para a educação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre posicionamentos que veem as relações público x privado como benéficas e outros que percebem aspectos nestas inter-relações que merecem a atenção devida, é possível compreender que os reflexos do projeto Jovem de Futuro na instituição campo de estudo, ou seja, a Escola Estadual João Soares da Silva, localizada no município de Riacho da Cruz-RN, são importantes e positivas no sentido em que possibilitaram identificar problemáticas oriundas do campo educativo e que passaram a ser trabalhadas, monitoradas e superadas a partir das ações do projeto. Por outro lado, algumas destas ações evidenciaram efeitos não tão positivos e que possibilitam questionar a validade das mesmas, e/ou seu redirecionamento.

É perceptível que os reflexos do projeto Jovem de Futuro podem ser considerados positivos na medida em que estimularam um maior engajamento de profissionais e alunos em atividades no âmbito escolar, e que, de maneira planejada e com acompanhamento contínuo foi possível alcançar resultados satisfatórios tanto nas práticas de gestão como nos resultados de aprendizagem dos alunos.

Apontando-se a necessidade de estimular discussões mais acaloradas, impulsionar os debates, instigar a participação em formações e estimular a prática de controle social podem ser identificadas como caminhos para ampliar as discussões sobre temáticas importantes para o campo educativo e que, de maneira urgente precisam ser inseridas nas práticas, pautas e políticas públicas educativas. Para tanto, o papel da comunidade investida de seu poder de participação social organizada, é indispensável.

Os questionamentos proferidos estimulam a reflexão no sentido de que é preciso sim pensar criticamente acerca das relações entre o setor público e o setor privado, estimulando-se a reflexão em torno da validade das iniciativas, seus reflexos, e, sobretudo, os interesses que podem estar inseridos nestas relações. Atentar para isso, mais que um exercício oportuno se mostra um fazer necessário para a construção crítica de cidadãos mais conscientes, que percebem, discutem e colaboram com as discussões em torno das problemáticas da sociedade na qual estão inseridos, e que, investidos do poder que lhes é conferido com a conhecimento acerca destas questões, atuam coletivamente para a consolidação de práticas mais eficazes rumo a superação das dificuldades. Seja cobrando do poder público, seja fazendo-se poder público neste processo.

Enfim, muitas são as ideias expressas a partir da questão proposta, assim como muitas são as reflexões que são estimuladas a partir das falas dos colaboradores. Todas as considerações expressas pelos participantes da pesquisa, assim como, as indagações e proposituras que emergem a partir de seus posicionamentos reforçam o quanto é preciso pôr

em discussão o contexto das relações entre setor público e privado, dada a infinidade de iniciativas nestes moldes e que precisam ser vistas não apenas pelo que de bom elas podem trazer para a educação, assim como, para outros campos da administração pública, uma vez que, explícita ou implicitamente, estas relações representam muitas vezes trocas de interesse, e/ou carregam em si projetos muito maiores do que aqueles aos quais se propõem atuar. É sobre estas inquietações que se deve compor o debruçar do refletir estas interações, sob uma perspectiva ampla, crítica e reflexiva.

No contexto da pesquisa realizada, pôde-se averiguar a existência de relações de coparticipação e/ou possíveis movimentos rumo à privatização a partir de iniciativas como o projeto Jovem de Futuro, evidenciadas nas diferentes reflexões incitadas pelo presente estudo, seja em falas de alguns dos colaboradores ou nas tessituras inferidas por teóricos aos quais se teve acesso. Entretanto, é a partir das considerações impulsionadas ao longo da pesquisa, que se estimula a reflexão crítica e a contextualização de ideias no que tange a relação público e privado no contexto da gestão escolar, e, conseqüentemente, na escola como um todo.

Ao final do processo de investigação científica, concretizou-se uma análise fiel dos reflexos desta iniciativa não apenas para a escola campo de estudo, mas, se pôde fomentar a análise crítica e a contextualização de ideias sobre a gestão escolar para resultados de aprendizagem no contexto da escola pública, bem como, em torno das relações público x privado.

REFERÊNCIAS

BOBBIO, Norberto. **Estado, governo e sociedade**: para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

BRASIL. **IDEB – Resultados e Metas**. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Ministério da Educação. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>. Acesso em: 28 ago. 2020.

BRASIL. **Lei Complementar nº 545, de 04 de agosto de 2015**. Disponível em: http://www.al.rn.gov.br/portal/_ups/legislacao/2015/08/06/8be0f9b9a8ac3a0cffd97d6945b44e8f.pdf. Acesso em: 27 out. 2020.

CUNHA, Oliveira Eudes. **A gestão escolar e sua relação com os resultados do Ideb**: um estudo em duas escolas municipais de Salvador. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação. Salvador/BA, 2012.

GARCIA, Teise. A gestão escolar no contexto da privatização na Educação Básica. **RPGE – Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 22, n. esp. 3, p. 1355-1376, dez., 2018.

HENRIQUES, Ricardo. **Gestão Escolar para Resultados de Aprendizagem**: direitos, autonomia e equidade. Seminário Internacional - Instituto Unibanco. Insper: São Paulo/SP, 02 e 03 de Setembro de 2015.

_____. **Caminhos para a qualidade da educação pública**: Gestão Escolar. Seminário Internacional - Instituto Unibanco. Insper: São Paulo/SP, 02 e 03 de Setembro de 2015.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola**: artes e ofícios da participação coletiva. 14. ed. Campinas: Papirus, 2007.

GONÇALVES, Ana Caroline Santos. **A gestão democrática no Brasil e o papel do gestor nas escolas**. SIPE – Faculdade Araguaia. Anuário de produções acadêmico-científicas dos discentes da Faculdade Araguaia v.3, p. 91-115 – 2015.

MACHADO, Erica. **Gestão Democrática Escolar**: uma produção histórica. Disponível em: www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2010/02/artigo.doc Acesso em: 25 Set. 2020.

MARIN, Alda Junqueira. PENNA, Marieta Gouvêa de Oliveira. **Parcerias entre o setor público e o privado em escolas estaduais paulistas e o trabalho do professor**: alguns dados para reflexão. **Pro-Posições**, Campinas, v. 23, n. 1 (67), p. 113-127, jan./abr. 2012.

OLIVEIRA, Roberta. (Org.). **Circuito de Gestão: Princípios e Método – Percurso Formativo de Gestão Escolar para Resultados de Aprendizagem.** Jovem de Futuro - Instituto Unibanco. São Paulo: Colombo Studio, 2017.

PINHEIRO, M.F. **O Público e o Privado na Educação: um conflito fora de moda?**
In: FÁVERO, O. (Org.). *A Educação nas Constituintes Brasileiras (1823-1988)*. Campinas: Autores Associados, 1996. p. 214-302.

APÊNDICES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (SEDIS)
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE)

O presente instrumento de coleta de dados consolida-se enquanto um dos mecanismos metodológicos utilizados para subsidiar o desenvolvimento da pesquisa intitulada **Uma análise dos reflexos do Projeto Jovem de Futuro na Escola Estadual João Soares da Silva em Riacho da Cruz-RN**, esta que por sua vez constitui-se no trabalho de conclusão de curso do Bacharelado em Administração Pública da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) pelo graduando José Lázaro Inácio de Melo, tendo como Orientadora, a Professora Dra. Matilde Medeiros de Araújo.

Este questionário foi elaborado no intuito de captar a sua compreensão acerca da temática em discussão, mais especificamente em relação a todos os processos aos quais remete o Projeto Jovem de Futuro no âmbito da Escola Estadual João Soares da Silva, para tanto, pedimos que responda as questões abaixo relacionadas de acordo com as suas conclusões acerca de cada um dos itens apresentados.

Informamos que não haverá qualquer tipo de identificação dos colaboradores, apenas a sua classificação por categoria (equipe gestora, professores, funcionários, pais, mães e/ou responsáveis, alunos e profissionais externos à escola) e que os resultados serão utilizados unicamente para fins acadêmicos. Pedimos ainda que confirme abaixo a sua participação na pesquisa, demonstrando assim total acordo em participar da supracitada pesquisa na qualidade de colaborador, aceitando o que está disposto no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento.

QUESTIONÁRIO

1- Como você tomou conhecimento acerca da chegada do Projeto Jovem de Futuro na Escola Estadual João Soares da Silva?

- Por meio das Redes Sociais e/ou demais meios de comunicação.
- Reunião da comunidade escolar para apresentação do projeto.
- Por meio da equipe gestora, mas, sem uma apresentação formal do projeto à comunidade escolar.
- Só tomei conhecimento quando o projeto passou a ser desenvolvido na escola.
- Não tomei conhecimento acerca do projeto até hoje.

2- O Projeto Jovem de Futuro teve início no ano de 2019 na Escola Estadual João Soares da Silva, como você participou do processo de implementação do mesmo:

- Participei ativamente.
- Participei indiretamente.
- Pouco participei.
- Não participei.

3- Em relação as ações do projeto na escola, como você considera seu envolvimento nestas atividades nos últimos três anos:

- Participei ativamente.
- Participei indiretamente.
- Pouco participei.
- Não participei.

4- Considerando as diferentes ações desenvolvidas no âmbito do projeto, sua metodologia e resultados, como você avalia o Projeto Jovem de Futuro?

- Altamente significativo para a escola.
- Positivo para a escola em alguns aspectos.
- Pouco relevante para a escola.
- Irrelevante para a escola.

5- Tendo em vista que o Projeto Jovem de Futuro tem suas atividades voltadas para o fortalecimento da gestão escolar direcionada para os resultados de aprendizagem, em que

medida você acentuaria que o projeto obteve resultados positivos na gestão escolar e nos resultados de aprendizagem no âmbito da Escola Estadual João Soares da Silva?

- O projeto impulsionou reflexos altamente relevantes.
- O projeto refletiu positivamente na escola, mas não muito.
- Os reflexos do projeto foram mínimos na gestão e aprendizagem.
- Não percebo reflexos do projeto nos resultados da escola.

6- O Projeto Jovem de Futuro é desenvolvido pelo Instituto Unibanco, uma instituição privada, que, com uma metodologia própria, apresenta como proposta a melhoria dos processos de gestão da escola e, conseqüentemente, do ensino e da aprendizagem. Como você percebe esta relação do setor público com o setor privado no âmbito do Projeto Jovem de Futuro?

- Acredito que seja uma relação saudável para ambos os participantes, visando sobretudo reflexos positivos para a escola.
- Creio que esta relação é benéfica, entretanto, merece cautela por parte dos envolvidos, sobretudo o setor público educacional.
- Acredito que esta relação não deva ser vista com bons olhos.
- Definitivamente, esta relação é maléfica para o campo educacional, podendo culminar na privatização da educação.

7- Considerando que o Unibanco é um dos muitos institutos e/ou instituições do setor privado em constante relação com o setor público educacional não apenas no Estado do RN mas em todo o Brasil. Como você avalia a expansão do setor privado sobre o setor público.

- Altamente preocupante.
- Requer uma análise mais detalhada deste avanço.
- Pouco relevante, os reflexos são mínimos na educação.
- Irrelevante, em nada afetará o campo educativo.

8- Você acredita que o desenvolvimento do Projeto Jovem de Futuro na Escola Estadual João Soares da Silva possibilitou melhorias na gestão escolar e nos resultados de aprendizagem? Quais e em que medida?

9- Na sua opinião, ações, projetos e programas oriundos da relação entre setor público e privado contribuem para o desenvolvimento da educação? Em que medida estas iniciativas podem estimular a privatização da educação em nosso país?

10- Considerando as inúmeras iniciativas do setor privado no contexto do setor público, como você avalia estas relações? O que elas podem sinalizar? Até onde esta interação é benéfica e maléfica, na sua opinião? Quais os principais reflexos que estas relações podem incitar?